

**Ata da Nona Reunião do GT-Plano do Comitê da Bacia Hidrográfica Tietê-Batalha, de 15 de dezembro de 2015, resumo publicado no DOE em 17/02/2016.**

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às 9 h e 00 min, no auditório do DAEE, sito a Avenida Guido Della Togna, 620, em Novo Horizonte / SP, reuniram-se os membros do GT-Plano do CBH-TB para participarem da 9ª Reunião do ano de 2015. Estiveram presentes cinco membros, a saber: Antonio Carlos Vieira (DAEE), Gisele Simplício Murari (PM Guaiçara), Fabiano Alexandre Dantas Bellan (PM Taquaritinga), Grasielle Simplício Murari Rodrigues (SOS Rio Dourado) e Débora Riva Tavanti Morelli (CIESP). A abertura da reunião deu-se pelo coordenador do GT-Plano, Fabiano Alexandre Dantas Bellan, que deu boas vindas e agradeceu a presença dos membros. Em seguida, colocou em discussão a Ata da 7ª Reunião do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de Bacia Hidrográfica Tietê-Batalha no ano de 2015, ocorrida em 01 de outubro de 2015; cópia do documento foi enviada aos membros do GT-Plano juntamente com a convocação para esta 9ª Reunião; não havendo manifestação em contrário a Ata foi aprovada por unanimidade. Em se tratando de Reunião para fechamento do Plano de Bacia do Tietê Batalha, Fabiano Alexandre Dantas Bellan passou a Raphael Machado da VM Engenharia de Recursos Hídricos Ltda. ME, que iniciou fazendo citações às recomendações da última Reunião do GT, para que fossem feitas alterações no Plano de Metas e Ações. Entendendo como concluídas e aceitas as etapas do Diagnóstico e Prognóstico, Raphael Machado passou à apresentação das novas planilhas do Plano de Metas e Ações do PBH que retratam todas as Ações priorizadas em 2 documentos distintos; a 1ª planilha faz distinção em Ações “estruturais” (obras e serviços) e “não estruturais” (projetos, estudos, programas, gestão, etc); e outra, a apresentação do Quadro Geral com todas as ações, por ordem de priorização, fazendo constar o PDC as quais se enquadram. Débora Riva Tavanti Morelli questiona sobre a pactuação prevista na Deliberação CRH nº 146, para a qual está previsto o envolvimento dos entes envolvidos na realização das Ações do PBH. Iniciada a discussão sobre o assunto, Raphael Machado descreve as dificuldades da pactuação no âmbito regional, pois não vê a possibilidade de comprometimento, por exemplo, dos diretores regionais dos órgãos gestores, vez que os investimento destas instituições são decididas à nível estadual. A representante da CIESP solicita alteração na planilha, para fazer constar em cada uma das Ações priorizadas, os possíveis proponentes tomadores; e complementa solicitando que estas Ações estejam de alguma forma atreladas à área de abrangência; ou seja, especificados o local da aplicação, que pode ser a sub-bacia, o município, etc. Sobre o estabelecimento da área abrangência, a discussão se deu em torno da possibilidade de orientar uma determinada Ação para um local específico e o não interesse por parte dos possíveis tomadores na sua realização; assim o Grupo decidiu por não estabelecer a abrangência para as Ações priorizadas. No decorrer da apresentação, O Grupo discutiu sobre a possibilidade de atualização dos valores descritos para as Ações; a preocupação com a indexação se deve ao fato da longa vigência do PBH (12 anos) e a instabilidade da economia do país, que pode fazer ressurgir a inflação. Outro assunto, diz respeito aos “projetos piloto” previstos no Programa de Metas e Ações, a intenção é que todos sejam preferencialmente orientados para a mesma sub-bacia, a fim de que se possa melhor avaliar as condições dos recursos hídricos, fazendo um comparativo das situações anteriores e posteriores à realização das Ações. Findadas as discussões e concluídas as alterações, Fabiano Alexandre Dantas Bellan fez comentários sobre o Plano de Bacia da UGRHI-16 2016/2027, demonstrando que esta nova forma de apresentação do Plano de Metas e Ações, dividido em “estruturais” e “não estruturais”, com descrição das ações gerais e específicas, valores, enquadramento dos PDCs, definição de proponentes tomadores, etc.;

trouxe facilidade para seu entendimento; e assim sendo, coloca em votação a aceitação do PBH elaborado pela VM Engenharia de Recursos Hídricos, não havendo manifestação em contrário, o Plano de Bacia foi considerado aceito pelo GT-Plano. Antonio Carlos Vieira lembra aos presentes que a minuta de Deliberação CBH/TB nº 004/2015, que dispõe sobre Diretrizes e Critérios para solicitação de recursos do FEHIDRO no ano de 2016, discutida e redigida conjuntamente pelas Câmaras Técnicas, propõe que a totalidade dos investimentos do CBH/TB a partir de 2016, sejam para o cumprimento à este Plano de Bacia finalizado, e que após aprovação da Plenária do Comitê, será o norteador dos investimentos na UGRHI-16. Antonio Carlos Vieira ainda fez saber que, a aprovação do PBH Tietê Batalha, após aceitação deste Grupo Técnico, será submetido à avaliação e aprovação da Plenária do Comitê, que inclusive já tem data definida; ou seja, a Reunião Plenária do Comitê, que dentre outros assuntos, irá analisar e votar o PBH, acontecerá dia 18 próximo, no auditório do DAEE em Novo Horizonte; posteriormente o Plano da Bacia Tietê Batalha será submetido à aprovação da Coordenadoria de Recursos Hídricos – CRHi da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos - SSRH. Cumprida a pauta, o coordenador do GT-Plano, Fabiano Alexandre Dantas Bellan, deu por encerrada a Nona Reunião do GT-Plano do ano de 2015, sendo em seguida lavrada, assinada e encaminhado o resumo da presente Ata para publicação no Diário Oficial do Estado. Do documento publicado, será enviada cópia aos membros do Grupo Técnico para aprovação na próxima Reunião.